

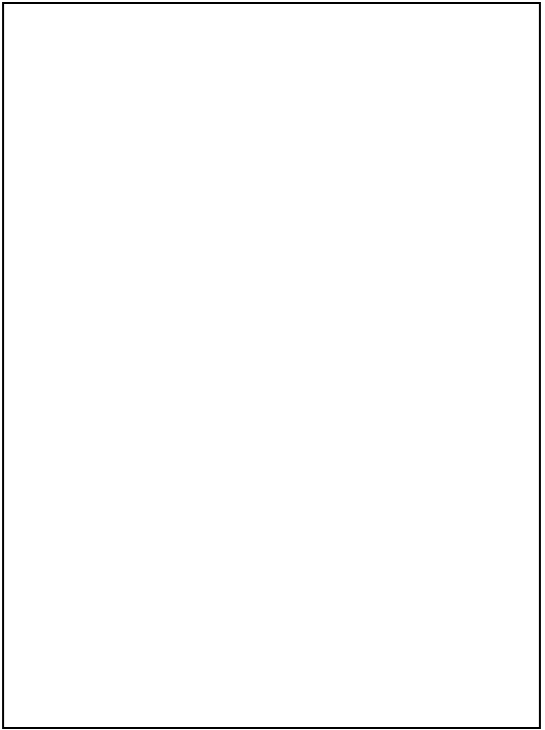
Momentos de reflexão

Pelo espírito António Mota
(25.05.1922 – 07.01.1990)

Médium: A. Pinho da Silva

Depósito Legal: 315552/10
ISBN: 978-989-96892-0-6

Textos bíblicos retirados de “Bíblia Sagrada”, 2ª edição, Difusora Bíblica, maio de 2000.



Mais tarde, Jesus encontrou-o no templo e disse-lhe: “Vê lá: ficaste curado. Não peques mais, para que não te suceda coisa ainda pior”. – Jo 5, 14

As enfermidades são, certamente, consequência do pecado. Quem nasce já enfermo, só pode ter pecado em existência anterior, jamais no ventre materno, ou ser vítima de pecado dos pais, por ilógico e injusto. Sendo Deus a inteligência suprema e soberanamente justo e bom, só as existências sucessivas tornam razoável, pelas leis da reencarnação e de causa e efeito, a associação entre pecado e enfermidade.

E disse: «Em verdade vos digo: se não voltardes a ser como as criancinhas, não podereis entrar no Reino do Céu. Quem, pois, se fizer humilde como este menino será o maior no Reino do Céu». - Mt 18, 3-4

Quando era criança, uma brincadeira diferente fazia esquecer a zanga ocorrida na brincadeira anterior. Não havia lugar ao ressentimento.

Como quem tem mal, vê mal, dei por mim em adulto a desconfiar das ações e das intenções dos outros. Meu Deus, nem havia dado conta da passagem do tempo e da perda daquela inocência com que Deus nos reveste para que os nossos pais melhor nos aceitem, quais anjos no lar...

É preciso nascer de novo...

“ Porque reparas no argueiro que está na vista do teu irmão, e não vês a trave que está na tua vista?” – Mt 7, -3

Pois é!

Achava eu que era indulgente para com as imperfeições dos outros, mas nem me apercebia da facilidade com que criticava isto e aquilo nas maneiras de ser e no que faziam. Mas que sabia eu daquilo que as motivava, que sabia eu das aflições de cada um para agirem como agiam? E se sabia, mais uma razão para nem pensar, quanto mais para dizer.

E o problema maior, é que quando falam de nós achamos que nunca têm razão, que não sabem nada da nossa vida e que deviam era estarem calados. Mas nós achamo-nos no direito de falar...

“Disse, depois, aos discípulos: «É inevitável que haja escândalos; mas ai daquele que os causa!” – Lc 17, 1

Enquadra-se na lei de Causa e Efeito (como fizeres, acharás). Aquilo que me acontece, é efeito de algo semelhante que fiz; aquilo que faço é causa de algo semelhante que me há de acontecer, nesta ou em futura existência. Deus vai acertando as nossas contas com as nossas próprias imperfeições, para que com as dores que acarretam aprendamos a evitá-las – já que não aprendemos doutra maneira.

Por mim falo.

“Por isso, vos digo: tudo quanto pedirdes na oração crede que já o recebestes e haveis de obtê-lo. Quando vos levantaiis para orar, se tiverdes alguma coisa contra alguém, perdoai-lhe primeiro”. – Mc 11, 24

Para que se obtenha tudo o que se pede na oração, são necessárias pelo menos três coisas: acreditar; não pedir o que é fruto de mero egoísmo e pode ser obtido por outros meios, nomeadamente o trabalho; não ter nada contra ninguém, seja ódio, inveja, ressentimento, ciúme, porque estes sentimentos são pedras a entupirem os canais de comunicação até Deus.

E há sempre qualquer coisa destas que nos falha, não é verdade?

“Nem se acende a candeia para a colocar debaixo do alqueire, mas sim em cima do candelabro, e assim alumia a todos os que estão em casa”. - Mt 5, 15

A luz é a do conhecimento, da verdade, da fé e não é para ocultar; ao contrário, é para partilhar com quem a não possui. “Ide e ensinai”, foi o que Jesus disse. Não o fazer, é trair o Cristo, seja por comodismo, por cobardia, ou por um terrível orgulho que deseja ver mantida a ignorância, o medo, a superstição. É uma luta, porque as trevas odeiam a luz, mas é uma luta que nos cabe travar e da qual prestaremos amargas contas se desertarmos.

“ Como é estreita a porta e quão apertado é o caminho que conduz à vida, e como são poucos os que o encontram!” – Mt 7, 14

Esta porta estreita é a da renúncia ao egoísmo e ao orgulho, é a da luta contra as paixões inferiores e contra os vícios. Esta porta estreita é a da transformação moral, a da mudança interior. Maria de Magdala encontrou esta porta, feita de fé e amor, após ter deixado o caminho espaçoso para trilhar o caminho apertado – e por isso também foi a primeira testemunha da ressurreição.

A quem muito ama, muito lhe é perdoado: por que não amar?

“Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fosse, como teria dito eu que vos vou preparar um lugar?” – Jo 14, 2

Obrigado, Pai, por teres povoado o infinito universo com uma infinidade de recantos belos onde podemos admirar a magnificência da Tua sabedoria!

Obrigado, Pai, por permitires a nossa evolução conhecendo a variedade da criação pelo trânsito de mundo em mundo!

Obrigado, Pai, pelo Cristo que nos orienta e conduz, alçando-nos a mundos cada vez mais belos e perfeitos!

Obrigado Jesus, por nos teres revelado estas coisas!

Mas ele acrescentou: «Vós sois cá de baixo; eu sou lá de cima! Vós sois deste mundo; eu não sou deste mundo». - Jo 8, 23

Jesus há já muito que tinha atingido a perfeição; encarnou na Terra, mas não precisava, em absoluto, de reencarnar. De facto, não era de cá. Governa a Terra, mas fez a sua caminhada em outro mundo. É um espírito sublime com morada em dimensões sublimes.

Mas eu e vós, por este mundo de expiação e provas temos perambulado. Apraza a Deus que nele possamos continuar a reencarnar, pois será sinal de que acompanhamos a sua própria evolução.

*Em seguida, soprou sobre eles e disse-lhes:
«Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem
perdoardes os pecados, ficarão perdoados;
àqueles a quem o retiverdes, ficarão retidos».*
- Jo 20, 22-23

Sempre perdoei a quem me ofendeu? Se perdoei, bafejava-me leve hálito de santidade e esses pecados ficaram perdoados.

Fácil me é pecar contra alguém, ir ter contigo, confessar-te um arrependimento que nem sabes se tenho e tu dizeres-me que estou perdoado, pois se não é nada contigo! Difícil, e único válido, é eu ter este procedimento contigo que ofendi e tu perdoares-me. Mas é este o caminho que Jesus ensinou.

“Ouvistes o que foi dito: Não cometerás adultério”. - Mt 5, 27

Sempre que contei as coisas à minha maneira e não como elas eram, que fiz à verdade? Adulterei-a, certamente.

Se for a ver bem, quantas vezes adulterei o amor e a amizade por pensamentos e desejos menos próprios?

Tantas pequenas coisas que conspurcamos sem que nos demos conta! Como espíritos impuros que ainda somos, adulteramos tudo à nossa volta pela simples presença; mas grave é quando o fazemos de modo deliberado, consentindo no erro de que temos consciência.

“Seja este o vosso modo de falar: Sim, sim; não, não. Tudo o que for além disto procede do espírito do mal”. - Mt 5, 36 – 37

Que eu saiba fazer silêncio se não consigo ultrapassar a incerteza.

Que eu saiba fazer silêncio se tenho medo das palavras.

Que eu saiba fazer silêncio se não consigo ficar-me pelo sim e pelo não.

Que eu ao menos não fira pela palavra se não consigo consolar.

Que eu ao menos saiba calar.

“Nas vossas orações, não sejais como os gentios, que usam de vãs repetições, porque pensam que, por muito falarem, serão atendidos”. - Mt 6, 7

Dou-te, Senhor, o meu coração: umas coisas tem ele boas, muitas mais tem ele más, mas é o que tenho.

Aceita a minha boa vontade e o desejo de ser melhor hoje do que fui ontem. Mas toma também a minha incapacidade de transformação interior e extirpa-lhe as raízes da fraqueza, para que eu possa vencer os vícios que adoecem o corpo e infelicitam a alma.

E semeia, Senhor, na terra boa que em mim houver, as generosas sementes da caridade.

“Jesus enviou estes doze, depois de lhes ter dado as seguintes instruções: Não sigais pelo caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. Ide primeiramente às ovelhas perdidas da casa de Israel”. - Mt 10, 5-6

Não seguir pelo caminho dos gentios nem entrar em cidade de samaritanos significa não ser eu ímpio nem idólatra, porque ovelhas perdidas são precisamente os ímpios e os idólatras. (Será que idolatro o dinheiro, o poder, o sexo, a política, o futebol? Digno de louvor e adoração apenas Deus. Portanto, cada coisa no seu lugar relativo.

Ah! e sou ímpio se sigo indiferente às necessidades e dores alheias.

“Guardai-vos de fazer as vossas boas obras diante dos homens, para vos tornardes notados por eles; de outro modo, não tereis nenhuma recompensa do vosso Pai que está no Céu”. - Mt 6, 1,

A ostentação no dar é vaidade, quando não orgulho, que pode ferir quem recebe. É querer mostrar que se tem e querer parecer generoso. Assim procedendo, tem-se o louvor dos homens mas não a recompensa dos Céus, porque a caridade não se ufana, nem se envaidece.

**Sei que é assim, mas... é assim que faço?
Lá no fundo, lá no fundo, quanto ainda de vaidade mascarada de humildade...**

“A lâmpada do corpo são os olhos; se os teus olhos estiverem sãos, todo o teu corpo andar­á iluminado. Se, porém, os teus olhos estiverem doentes, todo o teu corpo andar­á em trevas. Portanto, se a luz que há em ti são trevas, quão grandes serão essas trevas!” – Mt 6, 22-23

Quando olho, cobiço? Quando olho, invejo? Quando olho, julgo mal? Quando olho, odeio? Quando olho, só vejo defeitos? Que vejo eu quando olho?

Ai, quantas vezes aquilo que vejo quando olho mais não é que o reflexo daquilo que sou...!

E se eu vejo tudo negro, que luz me alumia?

“Tomando a palavra, Jesus disse: «Não foram dez os que ficaram purificados? Onde estão os outros nove? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, senão este estrangeiro?» – Lc 17, 17-18

Dias houve em que me queixei de que Deus não me ouvia... Será que não me ouvia, ou será que andava distraído e não via a Sua resposta nas pessoas e nas situações que iam surgindo na minha vida e que eram, ou podiam ser, a solução dos meus problemas? E fui-lhe reconhecido a ponto de merecer a Sua ajuda? Sempre agradecemos aos homens; e a Deus, a quem devemos a vida?

“Dizia ainda: «O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Quer esteja a dormir, quer se levante, de noite e de dia, a semente germina e cresce, sem ele saber como»”. - Mc 4, 26-27

O reino de Deus é o amor e é a verdade. É o fim para que tende qualquer manifestação de vida, porque é inexorável a lei do progresso que conduz a inteligência do átomo até ao arcanjo. A nossa situação evolutiva e a limitação imposta pela noção que temos do tempo não nos permite a perceção imediata deste movimento. Mas ele existe. Olhem para os que estão na nossa retaguarda evolutiva: nós já fomos assim.

"É o Espírito quem dá a vida; a carne não serve de nada: as palavras que vos disse são espírito e vida". - Jo 6, 63

As palavras são espírito e vida quando traduzem a verdade, e as envolve a vontade de que produzam o bem em quem ouve, isto é, quando são proferidas com sinceridade e amor.

“No princípio existia o Verbo” – eis como João começa o seu Evangelho.

A palavra, depois de proferida, produz o seu efeito e não volta atrás. Deve, pois, pensar-se tudo o que se diz, mas não dizer tudo o que se pensa, para não ferir desnecessariamente o irmão.

"Curai os doentes que nela houver e dizei-lhes: O Reino de Deus já está próximo de vós". - Lc 10, 9

Não há cura de corpos se não houver cura de almas e a cura das almas é a transformação moral. O reino de Deus constrói-se perto: no coração, que é onde se encontra a causa primeira das enfermidades.

É do coração do homem que nasce todo o mal, é, portanto, este que urge tratar, para que, dele apenas brotando o bem, sejamos os seus primeiros beneficiários.

Porque somos, realmente, os primeiros beneficiários do bem que fizemos aos outros.

"E não nos cansemos de fazer o bem; porque, a seu tempo colheremos, se não tivermos esmorecido". - Gál 6, 9

Este é o convite à perseverança.

Quem anda na sementeira do bem, sabe o quanto encontra de ingratidão; mas esse não é ainda o tempo de colher a sementeira atual, pois quantas ingratidões não deixamos, eu e vós, também plantadas no vasto campo do nosso passado secular...

As sementeiras são livres, mas as colheitas são obrigatórias: a seu tempo, tudo que plantamos colhemos.

É hora de plantar o bem.

"Por isso, com medo, fui esconder o teu talento na terra. Aqui está o que te pertence".
- Mt 25, 25

**É o caso, por exemplo, daqueles que tendo mediunidade temem pô-la ao serviço dos outros (ou deixam o trabalho a meio), que é o fim pela qual a pedimos e trazemos, seja por respeito humano (medo daquilo que os outros possam dizer), seja por um mau entendimento. Outras vezes ainda é o comodismo e a preguiça que faz com que se escondam na terra os talentos. Ou só se multiplique por três o que se podia multiplicar por cinco.
O medo conduz ao fracasso.**

“Portanto, se alguém violar um destes preceitos mais pequenos, e assim ensinar aos homens, será o menor no Reino do Céu. Mas aquele que os praticar e ensinar, esse será grande no Reino do Céu”. - Mt 5, 19

As leis naturais, ou divinas, sejam as morais, sejam as da física, são imutáveis. Mas nós, homens, muitas vezes queremos que essas leis, sobretudo as morais, se adaptem às nossas conveniências de momento. Mas as adulterações que lhes introduzimos não passam de auto ilusão, porque continuam vigentes aquelas outras que, por ignorância ou má fé, desejaríamos alterar. E, certamente, seremos chamados à responsabilidade por essas tentativas vãs.

“Hão de vir do Oriente, do Ocidente, do Norte e do Sul sentar-se à mesa no Reino de Deus. E há últimos que serão dos primeiros e primeiros que serão dos últimos”. – Lc 13, 29-30

É tão simples quanto isto: fora da caridade não há salvação; e a caridade não é exclusivo de uma qualquer igreja ou uma qualquer religião (porque várias são as religiões, e seitas, que pretendem ter o exclusivo da salvação). Por isso, e independentemente da religião professada, terão assento no reino de Deus os que praticarem a caridade, onde quer que se encontrem: budistas, hinduístas, muçulmanos, cristãos, descrentes, comunistas... Deus é de todos, Jesus é de todos, o amor é de todos...

"Cada um dê como dispôs em seu coração, sem tristeza nem constrangimento, pois Deus ama quem dá com alegria". - II Cor 9,7

Quem dá com alegria não espera a aprovação dos homens, dá porque é generoso e ama o próximo. Quem dá com alegria já venceu muito do egoísmo, já entende o que Jesus quis dizer com “amai-vos uns aos outros como eu vos amei”, e sequer pensa nisso como uma obrigação cristã que traz recompensas futuras. Para que dar seja um ato livre, não se deve esperar nada em troca.

"Procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais se vos dará por acréscimo. Não vos preocupeis, portanto, com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã já terá as suas preocupações. Basta a cada dia o seu problema". - Mt 6, 33-34.

Não quer dizer que desmazelemos o cuidado com o futuro, mas apela sim a que confiemos na providência quando tivermos feito a nossa parte e que não sofram por antecipação males ainda só existentes na nossa imaginação. Lá sabemos o dia de amanhã! Cuidemos do dia de hoje, porque pode ser o último, e neste cuidado deve estar a nossa vida como espíritos imortais.

“Tudo é permitido, mas nem tudo é conveniente. Tudo é permitido, mas nem tudo edifica. Ninguém procure o seu próprio interesse mas o dos outros”. - I Cor 10, 23-24.

Tenho de saber discernir entre o que posso e o que devo, pois esta falta de distinção tem-me trazido muitos dissabores. Que são os meus sofrimentos atuais senão consequência de ter feito tudo o que me apeteceu, sem olhar se tudo era conveniente e edificante?

Um bom critério para não errar é atender em primeiro lugar ao interesse geral – mas esta atitude ainda não faz parte natural dos meus hábitos.

“Vai, toma outros sete espíritos piores do que ele, e, entrando, instalam-se nela. E o estado final daquele homem torna-se pior do que o primeiro”. - Mt 12, 45

Orai e vigiai, disse Jesus, para não entrardes em tentação. Ora, a libertação espiritual não acontece de uma vez por todas; se não orarmos nem vigiarmos, facilmente caímos em tentação e atraímos aquilo que não queremos, ou que dizemos não querer, nomeadamente algozes espirituais que ainda não perdoaram o mal que outrora lhes fizemos.

Se não me regenero, não afasto de mim os espíritos moralmente inferiores, pois estou na mesma sintonia mental.

“Não seja assim entre vós. Pelo contrário, quem entre vós quiser fazer-se grande, seja o vosso servo; e quem no meio de vós quiser ser o primeiro, seja o vosso servo”. - Mt 20, 26-27

A minha preocupação devia ser, de facto, estar ao serviço dos outros (para tanto me digo cristão, seguidor do Cristo); será, no entanto, essa a minha postura, será essa a realidade da minha vida?

Ou estarei ainda muito apegado à matéria para entender a sublimidade da mensagem de Jesus, e mais que entendê-la, pô-la em prática?

Se já sinto as alegrias de servir, porque as esqueço tão rapidamente? Ainda mora aqui um rei?

“Então, Pedro aproximou-se e perguntou-lhe: «Senhor, se o meu irmão me ofender, quantas vezes lhe deverei perdoar? Até sete vezes?» Jesus respondeu: «Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete». -Mt 18, 21-22

Perdoar: sempre!

Condições: incondicionalmente!

Não há “ses” nem “mas”, é sempre e incondicionalmente. Sou capaz?

Perdoar é não guardar ressentimento, é orar por quem me persegue.

O Pai perdoa-nos dando-nos outra oportunidade, mas temos de pagar até ao último ceutil. Não temos de fazer mais que Deus, mas também não devemos fazer menos.

Não é fácil. Nada é fácil. O que é de Deus não é fácil.

“Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demónios. Recebestes de graça, dai de graça”. - Mt 10, 8

O que se recebe de graça? As faculdades mediúnicas. O que se deve dar de graça? A ajuda espiritual. Assim, esclarecimento doutrinário, fluidoterapia, desobsessão, jamais podem ser objeto de negócio. Acresce ainda que todo aquele que tem faculdades mediúnicas as deve usar, pois se não o fizer simplesmente não dá.

Apraza a Deus que eu jamais caia em fascinações, nem diante das dificuldades ceda ao desânimo ou caia na tentação do mediunismo.

“Deus que criou o mundo e tudo quanto nele se encontra, Ele, que é o Senhor do Céu e da Terra, não habita em santuários construídos pela mão do homem, nem é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa, Ele, que a todos dá a vida, a respiração e tudo o mais”. - Act 17, 24-25

Um santuário: a Natureza.

Um altar: o coração.

O sacrifício: o trabalho sobre os defeitos e os vícios.

“De facto, a ira de Deus, vinda do céu, revela-se contra toda a impiedade e injustiça dos homens que, com a injustiça, reprimem a verdade”. - Rm 1, 18

As catástrofes naturais são a natureza a ressentir-se das nossas agressões ecológicas e da saturação psíquica negativa. A natureza constantemente se reequilibra e nessa ação somos punidos pelas nossas transgressões (reprimir a verdade, impedindo a sua divulgação por ação ou por omissão, é também transgressão). Deus faz justiça através meios naturais; é a ira de Deus, vinda do céu.

Neste jogo de ação e reação, cada um responde por si. Então: qual a minha quota de responsabilidade no estado do planeta?

“Mas Pedro disse-lhe: «Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho, isto te dou: Em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda!» E, segurando-o pela mão direita, ergueu-o”. - Act, 3-6

Frequentemente entendemos que a ajuda tem a ver com bens materiais e escusamos-nos de ajudar por não termos esse tipo de bens, mas amor todos podemos dar e dar em abundância, porque é daquelas coisas que quanto mais se dá mais se tem.

E o amor, aliado à fé, pode produzir fenómenos tão reais quanto este.

(E se tenho inteligência, que uso lhe dou?

E se tenho jeito para as artes, que uso lhe dou?)

“De que aproveita, irmãos, que alguém diga que tem fé, se não tiver obras de fé? Acaso essa fé poderá salvá-lo?” – Tg 2, 14

As obras da fé são obras de amor. Sem obras de amor o que chamamos de fé não passa de simples crença. Se acreditamos, não somos tíbios e agimos. Quando regressarmos ao plano espiritual o que temos para mostrar são obras e não crenças. Isto eu sei. Por isso, de nada adianta jurar fé em Deus se nada fizermos em favor do outro, que é uma imagem de Deus diante de cada um de nós.

E, sabem? Rezas de horas não dão de comer ao sem abrigo, não tratam o toxicod dependente, não recuperam a mulher equivocada...

“Pois é esta a vontade de Deus: que, praticando o bem, façais emudecer a ignorância dos insensatos”. – 1 Pe 2, 15

Insensatos são todos aqueles que não entendendo as coisas do espírito tecem maus juízos, difamam, injuriam aqueles que as divulgam.

Importante é que cada um de nós o não seja.

Mas a melhor maneira de calar os insensatos é o bem que se faz, pondo em prática o que se ensina, tal como fez Jesus.

A vitória da força da razão sobre a razão da força é a vitória do bem sobre o mal.

“Se alguém disser: «Eu amo a Deus», mas tiver ódio ao seu irmão, esse é um mentiroso; pois aquele que não ama o seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê”. - 1Jo 4, 20

Amar a Deus sobre todas as coisas é indissociável de amar ao próximo como a si mesmo; portanto, não se ama a Deus por mais afirmativas que se façam nesse sentido se as ações em relação ao próximo não forem de amor.

É aquele vizinho problemático: que sinto por ele? É aquele colega de trabalho insuportável: como o trato?

Amo a Deus?

“Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa tornar impuro. Mas o que sai do homem, isso é que torna o homem impuro”. – Mc 7, 15

Tal como Jesus explicita: é do interior do coração dos homens que saem os maus pensamentos, as prostituições, roubos, assassinios, adultérios, ambições, perversidade, má fé, devassidão, inveja, maledicência, orgulho, desvarios. Todas estas maldades saem de dentro e tornam o homem impuro.

.....

Pois é: um problema chamado eu mesmo.

Enquanto comiam, Jesus tomou o pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e deu-o aos seus discípulos dizendo: «Tomai e comei, isto é o meu corpo». - Mt 26, 26

O pão, que resulta da transformação de cereais, simboliza a fecundidade da terra e o trabalho do homem. A terra, que produz tudo quanto é necessário, é, por natureza sagrada, e o trabalho é uma lei natural, logo divina, necessária.

Jesus, Mestre, quando pronuncias a bênção sobre o pão, abençoa toda a produção da terra bem assim como o trabalho. E o pão é então como se fosse o teu corpo, que era santo à tua imagem.

Alimenta, Mestre, a nossa fome de sabedoria, alegria e paz.

“Porque me chamais ‘Senhor, Senhor’, e não fazeis o que eu digo?” – Lc 6, 46

Em uma outra passagem Jesus clama: “Vinde, benditos de meu pai, que lhe fizestes a vontade”. Fazer a vontade do Pai é fazer o que Jesus disse. Que nos disse Jesus para fazermos? Será que também eu poderei ser chamado de hipócrita?

Por que sempre adio o início da minha mudança interior? Amanhã pode ser tarde, pois ninguém sabe quando chega o fim.

“De facto, quem pratica o mal odeia a Luz e não se aproxima da Luz para que as suas ações não sejam desmascaradas”. – Jo 3, 20

O grande ódio ao espiritismo vem de este pôr tudo às claras. Ao dizer a verdade sobre a vida espiritual, põe a nu a má fé de quem quer manter o povo na ignorância e a maldade que ainda todos possuímos, muitas vezes disfarçada sob a capa de virtude.

Mas também: que e quantas coisas da minha vida quero ter bem escondidas? Apavora-me a perspectiva de algo oculto ser descoberto?

(Vai e reconcilia-te com teu irmão antes que...)

“Não vos surpreendeu nenhuma tentação que tivesse ultrapassado a medida humana. Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados acima das vossas forças, mas, com a tentação, vos dará os meios de sair dela e a força para a suportar”. – 1 Cor 10, 13

As tentações são as provas que precisamos e escolhemos em face das nossas faltas. Deus, pela justiça, não nos dá nada que não mereçamos, e pela sua misericórdia não nos dá prova que não possamos suportar. Assim, se não vencemos tentações (se não ultrapassamos provas) tal deve-se apenas a fraqueza ou a negligência próprias.

“Ai de vós, doutores da Lei e fariseus hipócritas, porque pagais o dízimo da hortelã, do funcho e do cominho e desprezais o mais importante da Lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade! Devíeis praticar estas coisas, sem deixar aquelas”. – Mt 23, 23.

Preocupo-me em viver religiosamente, isto é, em ser justo, misericordioso, fiel à verdade e aos compromissos? Ou tenho andado preocupado em observar os aspetos exteriores da religião, ignorando tudo o mais?

A minha preocupação é ser bom, ou parecer bom? A minha preocupação é aprender para ensinar, ou aprender para mostrar que sei?

“E acerca de os mortos ressuscitarem, não lestes no livro de Moisés, no episódio da sarça, como Deus lhe falou, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob? Não é um Deus de mortos, mas de vivos. Andais muito enganados”. - Mc 12, 26-27

Em que é que temos andado muito enganados? Certamente nas ideias correntes de que nada mais há para além da morte física, ou de que é o corpo físico de uma existência única quem ressuscitará num futuro longínquo. A realidade provada é a reencarnação, várias vezes afirmada por Jesus, umas vezes de forma implícita, como é o caso, outras de forma explícita.

“Impelido pelo Espírito, Jesus voltou para a Galileia e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e todos o elogiavam”. – Lc 4, 14-15

Quando Kardec perguntou ao Espíritos se podiam influenciar-nos, estes afirmaram que não só podiam, mas que o faziam e mais do que supúnhamos. Ora todos somos “impelidos” pelo Espírito; necessário se torna discernir se “os espíritos são de Deus” (bons), ou não.

Agora: tenho sido fiel ao Espírito quando me impele ao trabalho na seara do Cristo?; tenho sido fiel ao Espírito quando me impele a deixar o homem velho e transformar-me no homem novo?

“Enquanto ele falava, uma mulher, levantando a voz do meio da multidão, disse: «Felizes as entranhas que te trouxeram e os seios que te amamentaram!». Ele, porém, retorquiu: «Felizes, antes, os que escutam a Palavra de Deus e a põem em prática». - Lc 11, 27-28

Pensamos, tantas vezes, que importantes são o nome de família, os títulos académicos, a posição social, quando, em realidade, importante é observar os princípios morais consignados nas leis divinas.

Leio, certamente, os textos evangélicos; mas faço-o com o intelecto, ou com o coração?

«Não vos assusteis! Buscais a Jesus de Nazaré, o crucificado? Ressuscitou; não está aqui.» - Mc 16, 6

Quem buscamos nós? O Jesus que seguimos é o que está pregado na cruz, aniquilado pela dor, ou o que venceu a morte e, pleno de vida, continua a orientar os destinos da Terra? É o Cristo da alegria e da esperança, ou a figura tétrica que penduramos alto?

«Não deis as coisas santas aos cães nem lanceis as vossas pérolas aos porcos, para não acontecer que as pisem aos pés e, acometendo-vos, vos despedacem.» Mt 6, 6

Há quem não aprecie minimamente os valores morais, nem queira saber da vida espiritual e a esses, porque ainda não é chegada a sua hora de entender, é inútil esperar que entendam, além de que, por não entenderem, fazem mau juízo de quem pensa e procede diferentemente. A figura apresentada é forte, mas tem cabimento.

“Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não atrair; e eu hei de ressuscitá-lo no último dia.” – Jo 6, 44

Quem não tiver sensibilidade às coisas de Deus, isto é, quem não estiver minimamente espiritualizado, não sente atração pelo que não seja material. O bem, o belo, a justiça, a verdade, não interessam a quem não sente Deus no íntimo do coração e Jesus é entendido como mera figura histórica – ou de adorno. Enquanto assim for, as realizações maiores da imortalidade passarão ao lado do rebelde e do indiferente.

“Eu, porém, digo-vos: Aquele que se divorciar de sua mulher – exceto em caso de união ilegal – expõe-na a adultério, e quem casar com a divorciada comete adultério.” – Mt 5, 32

A família é a base de sustentação de uma sociedade equilibrada e justa. A quebra do vínculo familiar é a quebra de um elo social. No entanto, o casamento não deixa de ser um contrato social que Deus não sanciona quando não há amor. Deus sanciona o amor e é isso que o homem não deve separar. Nem estragar. E como facilmente somos adúlteros do sagrado amor!...

“Estabeleceu doze para estarem com Ele e para os enviar a pregar, com o poder de expulsar demónios.” – Mc 3,. 14

A libertação espiritual é um mandato de Jesus, mas cabe aqui destrinçar entre a prática espírita, que é baseada na doutrinação do espírito, e o exorcismo, que é baseado na violência, com evidente falta de caridade para com o espírito que as mais das vezes sequer sabe que já deixou o corpo carnal.

“(…) mas o sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não pertence a mim concedê-lo: é daqueles para quem está reservado.” – Mc 10, 40

Os lugares cimeiros na hierarquia espiritual são conseguidos pelo trabalho, pelo merecimento, não por pedidos. E é Deus quem os distribui, porque só Ele sabe quem dentre os espíritos puros vai estando capaz desta ou daquela responsabilidade.

Mas nós, por aqui, como andamos ávidos de canonizações, na triste ilusão de enganarmos Deus!...

“O que o meu Pai me deu vale mais que tudo e ninguém o pode arrancar da mão do Pai. Eu e o Pai somos Um.” – Jo 10, 29-30

Jesus diz que ele e o Pai são um, mas não diz que são o mesmo. O sentido é o de unidade de vistas, de comunhão de pensamentos e de vontades. Um dia também poderemos dizer que somos um com o Pai, quando atingirmos a perfeição e entre nós e Deus não houver necessidade de intermediação.

Mas por enquanto, até o pouco que temos nos pode ser ainda tirado.

“O vento sopra onde quer e tu ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito” - Jo 3,8

Quem nasce do Espírito? O espírito. Assim sendo, o espírito que somos nada tem a ver, em termos de progeneração, com os pais carnis que temos, porque é Deus que nos cria. Não saber de onde se vem nem para onde se vai quer dizer que somos preexistentes à vinda à matéria e que continuaremos a existir quando a largarmos, até um novo regresso, em qualquer lugar.

“Quem procurar salvar a vida, há de perdê-la; e quem a perder, há de conservá-la.” - Lc 18, 33

Comummente entendemos que ter a vida salva é possuir uma casinha, um dinheirinho de lado, seguros de vida e de doença...

Só que de um momento para o outro desencarnamos... e nada temos do lado de lá. Mas se pensarmos em entesourar valores morais e boas obras, essas acompanhar-nos-ão e o espírito terá a que se agarrar para celebrar a vida.

“Desde o tempo de João Batista até agora, o Reino do Céu tem sido objeto de violência e os violentos apoderam-se dele à força”. – Mt 11, 12

Este apoderar-se do reino do Céu pela força só pode ser visto em sentido figurado, e quer significar que entendia-se que a observância de preceitos e ritos obrigava a que as portas do Céu se abrissem, como seja a que o batismo teria um efeito definitivamente redentor.

Mas o que Jesus veio dizer foi que a purificação das almas se opera pela transformação moral, que depende do esforço de cada um, e que esta purificação é que dá acesso ao Reino do Céu e não a formalidade.

“Estando os discípulos de João e os fariseus a jejuar, vieram dizer-lhe: «porque é que os discípulos de João e os fariseus guardam jejum, e os teus discípulos não jejuam?»” - Mc 2, 18

É salutar o comedimento no comer e no beber, mas não o é menos o jejum no que se pensa, no que se diz, no que se faz, porque a intemperança no primeiro apenas prejudica quem a pratica, e a outra prejudica o próprio e todos aqueles que lhe entram no raio de ação mental. Como Jesus disse em outra altura: “É o que sai da boca que mata, não o que entra.” Até aos dias de hoje ainda não foi bem entendida a alteração de parâmetros que Jesus propôs.

“Ao pôr do sol, todos quantos tinham doentes, com diversas enfermidades, levavam-lhos, e Ele, impondo as mãos a cada um deles, curava-os.” – Lc 4, 40

Porque é que estes factos não são frequentes em nossos dias, se Jesus disse que podíamos fazer o que ele fez? Simplesmente porque falta-nos fé, humildade, desinteresse e um vivo desejo de ajudar.

Kardec estudou devidamente esta questão e chegou precisamente a esta conclusão, como igualmente à de que, cumprindo-se aqueles requisitos, se multiplicariam os curadores.

“E havia entre o povo grande murmuração a seu respeito. Uns diziam: «É um homem de bem». Outros, porém, afirmavam: «Não; o que ele anda a é a desencaminhar o povo!»”
- Jo 7, 12

Quando alguém se distingue cria divisão nas opiniões, as quais são quase sempre incertas. Umas endeusam, outras diabolizam, raras se ficam no termo certo. Isto porque a capacidade de entendimento é limitada e tudo que ultrapassa essa capacidade de entendimento confunde. A instrução, que aguça o entendimento, é um dever ao alcance de cada um; se nem todos podem obter títulos acadêmicos, todos podem estudar.

“O Pai, aliás, não julga ninguém, mas entregou ao Filho todo o julgamento, para que todos honrem o Filho como honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que o enviou.” Jo 5, 22-23

Se um pai envia um filho em sua representação e o filho for desprezado, esse desprezo é dirigido ao pai, que é o representado. Por isso, quem quiser honrar o representado terá de honrar o representante, ainda que não goste dele. É o que se passa com Jesus-Cristo relativamente a Deus.

“Estas palavras desencadearam um conflito entre fariseus e saduceus e a assembleia dividiu-se, porque os saduceus negam a ressurreição, assim como a existência dos anjos e dos espíritos, enquanto os fariseus ensinam publicamente o contrário.” – Act 23, 7-8

É antiga esta divisão entre os que acreditam e os que não acreditam.

Para entendermos esta passagem, dêmos a ressurreição o valor de reencarnação, a anjos o de espíritos puros e a espíritos o de espíritos impuros (que são toda a população da Terra, visível e invisível. Os espíritos puros vivem em mundos de ordem superior).

“Cheio do Espírito Santo, Jesus retirou-se do Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto, onde esteve durante quarenta dias, e era tentado pelo diabo. Não comeu nada durante esses dias e, quando eles terminaram, sentiu fome.” – Lc 4, 1-2

Diabo é a figura representativa dos espíritos ainda trevosos; tentadores podemos ser ainda todos e qualquer um que somos impuros; alvo dos tentadores, todos o podem ser; tentado é-o apenas quem quer. Por isso: Jesus pode ter sido tentado, mas daí até ceder vai uma grande diferença.

“Caríssimos, não deis fé a qualquer espírito, mas examinai se os espíritos são de Deus, pois muitos falsos profetas apareceram no mundo.” – 1 Jo 4, 1

Esta uma indicação clara de que já então se ouviam os espíritos, através a mediunidade de psicofonia, mas também a advertência para a necessidade de ouvidos atentos para discernir entre os que procedem de Deus (os que estão por bem) e os mistificadores, que tanto falam à nossa vaidade.

“Com efeito, se aqueles que fugiram da corrupção do mundo, pelo conhecimento de Jesus Cristo, Nosso Senhor e Salvador, se deixam de novo enredar e vencer por ela, o seu último estado torna-se pior do que o primeiro.” – 2 Pe 3, 20

A quem muito for dado, muito será pedido. Depois de se conhecer a verdade não há desculpa para persistir no erro. Certo que o caminho que Jesus aponta nos é difícil, mas o que é fácil não é de Deus. Não obstante, com Jesus o fardo é leve e o jugo é suave.

“De uma mesma boca procedem a bênção e a maldição. Mas isto não deve ser assim, meus irmãos”. – Tg 3, 10

Sim, como pode ser isto? Num momento ora-se ao Altíssimo e no momento seguinte fala-se mal do irmão: que verdade pode ter a confissão de amor a Deus, se no momento seguinte faltamos à caridade para com o próximo? Como se pode amar a Deus que não se vê, se não se ama quem se vê?

“Jesus declarou: «Eu vim a este mundo para proceder a um juízo: de modo que os que não veem vejam, e os que veem fiquem cegos.» - Jo 10, 39

Muitas vezes erramos porque não conhecemos a verdade, mas se possuímos a reta intenção no proceder a verdade nos será desvelada: os que não veem passam a ver. Mas se julgamos possuir a verdade e agimos com sobranceria, o orgulho nos cegará: os que veem (que julgam ver) afinal vivem uma ilusão.

“Eu neles e Tu em mim, para que eles cheguem à perfeição da unidade e assim o mundo reconheça que Tu me enviaste e que os amaste a eles como a mim.” – Jo 17, 23

Sermos um com o Pai, é esse o destino. Entretanto, nesta fase da nossa evolução Jesus é o caminho a percorrer, pois é ele a rota segura. Ele próprio é o Caminheiro que conhece todos os obstáculos e os atalhos, dos quais nos previne. Seguir os seus passos é ser nele e sendo nele reconhecemos a nossa filiação divina.

“Disseram-lhe eles: «Os discípulos de João jejuam frequentemente e recitam orações: o mesmo fazem também os dos fariseus. Os teus, porém, comem e bebem!»” - Lc 5, 33

O significado do jejum é o do domínio dos vícios, das paixões, de todos aqueles atavismos dos estágios nos reinos mais instintivos que racionais. Este domínio faz-se de dentro para fora, disciplinando sentimentos, e não de fora para dentro, passando fome e recitando orações. Se fosse deste segundo modo, a Terra seria um paraíso pois que já santificados por Deus. O que não é o caso.

“Se nos examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados; mas, quando somos julgados pelo Senhor, Ele corrige-nos, para não sermos condenados com o mundo.” – 1 Cor 12, 31-32

Frequente é examinarmos os outros, não cuidando de fazer um exame de consciência procurando as falhas diárias. Se tivéssemos esta atuação, evitaríamos muitos males a nós próprios e aos outros, o que por sua vez evitaria o julgamento da consciência cósmica. O “conhece-te a ti mesmo” é uma máxima sábia para pôr em prática, pois em conhecendo-nos vemos mais depressa a trave no nosso olho do que o argueiro no olho do vizinho.

“Meus irmãos, considerai como uma enorme alegria o estardes rodeados de provações de toda a ordem, tendo em conta que a prova a que é submetida a vossa fé produz a constância”. – Tg 1, 2-3

Temos vindo a ouvir dizer que estamos num mundo de provas; se nele nos encontramos é porque se nos tornam necessárias as provas para vencermos vícios e toda a sorte de limitações morais. A fortaleza advém de as enfrentarmos galhardamente, sabendo-as nossas e sabendo que Deus não nos põe fardo superior às nossas forças.

“Pai, se quiseres afasta de mim este cálice; contudo não se faça a minha vontade, mas a tua.” - Lc 22, 42

É legítimo que peçamos a Deus o alívio das nossas dores, mas a prova da fé e da confiança que dizemos ter está na aceitação da nossa parte de sofrimento, não caindo na revolta nem na desesperação quando pedindo a Deus o alívio este não acontece. Se de facto acreditamos na sabedoria e na bondade divina, não caímos na tentação de julgar Deus.

“Como vos é possível crer, se andais à procura da glória uns dos outros, e não procurais a glória que vem do Deus único?”
– Jo 5, 44

Tudo quanto vem nos evangelhos permanece atual. Até isto mesmo de andarmos à procura da glória uns dos outros. Andamos a exhibir ao mundo o nosso saber, ter e poder, esperando colher o aplauso, o louvor, o reconhecimento. Mas, de fato, não procuramos o bem, o belo, a verdade, a justiça em si mesmos, que nos daria a glória por parte de Deus.

“Nada há encoberto que não venha a descobrir-se, nem oculto que não venha a conhecer-se.” – Lc 12, 2

As trevas e o mal não existem como criação independente: a sua existência deve-se à ausência de luz e de bem. O *fiat lux (faça-se luz)* inicia o processo de criação, que, como processo, decorre no tempo. Assim, vai-se fazendo progressivamente mais luz, que vai permitindo descobrir o que está encoberto e conhecer o que está oculto. Até ao dia em que tudo nos fique claro.

“Nas aldeias, cidades ou campos, onde quer que entrasse, colocavam os doentes nas praças e rogavam-lhe que os deixasse tocar pelos menos as franjas das vestes. E quantos o tocavam ficavam curados.” – Mc 6, 56

Jesus exemplificou tudo quanto ensinou; aliás, o mais eficaz ensinamento é o exemplo.

Esta é ainda uma lição para nós, que tanto buscamos pedagogias e não tomamos a do Mestre. A medicina está aí para curar os corpos, mas continua por fazer o trabalho de curar as almas, a começar pelas nossas – e o processo de cura inicia-se pela passagem da teoria à prática.

“Porque muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.” – Mt 22, 14

Somos chamados a quê? À renovação de atitudes, de sentimentos, de pensamentos. Somos chamados ao compromisso ativo da construção do reino de Deus em nós, que terá por consequência a construção de um novo paradigma social. Porém, poucos aceitamos a renovação e o compromisso; a escolha não é um capricho de Deus, mas uma opção própria.

“Permaneçei em mim, que eu permaneço em vós. Tal como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, mas só permanecendo na videira, assim também acontecerá convosco, se não permanecerdes em mim.” – Jo 15, 4

Teimamos em não levar a sério esta advertência, porque em verdade não acreditamos que Jesus seja, para nós, o Caminho, a Verdade e a Vida. Se acreditássemos nisto, daríamos mais valor ao Evangelho, esforçando-nos por lhe viver o ensinamento moral, e à oração, para ligados a Deus termos mais força para vencer os nossos vícios e más inclinações – que nos afastam dos ensinamentos evangélicos.

“Os doutores da lei e os fariseus observaram-no, a ver se iria curá-lo ao sábado, para terem um motivo de acusação contra Ele.” – Lc 6,7

Não estaremos também nós sempre à espera de dias específicos para fazermos o bem? Não seremos nós bons somente no dia em que vamos ao Centro Espírita? Não achamos nós estranho e até desconfiemos de algumas pessoas que encontramos sempre dispostas a amar e a perdoar? Não estaremos nós apegados à aparência das coisas esquecendo a caridade? Cuidado, não vá de sermos doutores da lei e fariseus.

“Não vos acomodeis a este mundo. Pelo contrário, deixai-vos transformar, adquirindo uma nova mentalidade para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom e lhe é agradável e perfeito.” – Rm 12,2

Se temos consciência de que a maioria segue caminho errado, não devemos ter vergonha de seguir caminho diferente. Importa-nos o julgamento de Deus, ou o julgamento dos homens? Não podemos esquecer-nos de que somos espíritos imortais e de que a nossa verdadeira vida é a de espíritos sob o olhar de Deus.

“Há eunucos que nasceram assim do seio materno, há os que se tornaram eunucos pela interferência dos homens e há aqueles que se fizeram eunucos a si mesmos, por amor do Reino do Céu. Quem puder compreender, compreenda.” – Mt 19, 12

O que se faz eunuco a si mesmo não é o que de modo literal se castra; é aquele que domina e sublima os ímpetos genésicos, pondo essa energia ao serviço de valores espirituais, sejam eles do sentimento ou da inteligência.

“Quando ele vier, o Espírito da Verdade, há de guiar-vos para a verdade completa. Ele não falará por si próprio, mas há de dar-vos a conhecer quanto ouvir e anunciar-vos o que há de vir”. - Jo 16, 13

O Espírito da Verdade é o próprio Jesus. E ele veio, não em carne, mas em espírito e em verdade através o espiritismo. Novamente se aplica: quem tiver olhos que veja e quem tiver ouvidos que ouça. Que eu possa estar atento e, em simplicidade de coração e humildade mental, me seja revelado ao entendimento o que ignoro; que eu possa estar atento ao chamamento e avance, intrépido, para a renovação.

“Ao desembarcar, Jesus viu uma grande multidão e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Começou, então a ensinar-lhes muitas coisas”. - Mc 6, 34

A ignorância das realidades da vida espiritual traz-nos desorientados, sem certezas que possam satisfazer as nossas necessidades mais íntimas. É de suma importância saber o que somos, de onde vimos e para onde vamos, para passarmos na vida como exemplos de serenidade, confiança, amor e trabalho.

Aqui, deste lado da vida, homem e pecador como qualquer de vós, permito-me estas reflexões para nosso crescimento conjunto.

